



Exército brasileiro promove exercício de defesa cibernética

Exército brasileiro promove exercício de defesa cibernética

O Exército brasileiro coordena, esta semana, exercício, com o objetivo de preparar o país para o enfrentamento de ataques cibernéticos. O simulado é promovido pelo Comando de Defesa Cibernética da força, em parceria com a Marinha e a Força Aérea Brasileira (FAB).

A ação ocorre, entre esta segunda (21) e sexta-feira (25), simultaneamente em Brasília e em outras seis cidades: Rio de Janeiro, Manaus, Belém, Recife, São Paulo, Curitiba.

É a oitava edição do exercício, chamado de Guardiã Cibernética, que integrará as forças armadas, órgãos governamentais, órgãos reguladores e operadores de infraestruturas estratégicas como abastecimento de água, energia, telecomunicações e mercado financeiro. Serão mais de 1,3 mil participantes de 300 organizações, além de representantes de outros 14 países.

Nova técnica cirúrgica que trata glaucoma

O Ministério da Saúde oficializou a incorporação de uma nova técnica cirúrgica ao SUS capaz de tratar, simultaneamente, o glaucoma e a catarata. Publicada no Diário Oficial da União da quinta (17), a portaria atualiza o tratamento dessas doenças e permite a remoção do cristalino e a desobstrução do canal de drenagem ocular em uma única intervenção. A modernização foi proposta pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde da pasta junto à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS.



Procedimento garante recuperação mais rápida

MEC oferece cursos gratuitos de inglês e espanhol

Criado para universalizar o acesso ao ensino de línguas estrangeiras, o MEC Idiomas oferece, de maneira gratuita, aulas de inglês e espanhol, do nível básico ao avançado.

A plataforma permite estudar, praticar e acompanhar a própria evolução, apoiando o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos estudantes.

As aulas são organizadas em seis níveis – do A1 ao C2 –, com quatro a seis módulos por nível e 10 a 15 aulas em cada módulo.

É preciso baixar o aplicativo do MEC Idiomas

Os estudantes têm acesso a testes de nivelamento, cursos por níveis, atividades de compreensão e produção oral, avaliações e agente de inteligência artificial (IA) para tirar dúvidas e praticar conversação.

O primeiro passo para se inscrever é baixar o aplicativo do MEC Idiomas que pode ser encontrado nas lojas digitais, como Google Play e Apple Store.

Pé-de-Meia I

Os beneficiários do programa Pé-de-Meia do ensino médio regular começaram a receber a sexta parcela do incentivo à frequência. O pagamento é feito a quem assistiu a pelo menos 80% das aulas de julho. Os beneficiários que cursam a educação de jovens e adultos também recebem agora a parcela no segundo semestre do ciclo EJA.

Pé-de-Meia II

O repasse será depositado até 28 de setembro. O valor é de R\$ 200 para os estudantes do ensino regular, e de R\$ 225 para os da EJA. Neste período, também poderão ser pagas parcelas de matrícula de 2026 e de frequências de meses anteriores para estudantes que tenham informações enviadas ou corrigidas pelas redes de ensino.

625 mil inscritos

Mais de 625 mil estudantes concluintes e formados em licenciatura fizeram, no domingo (20), a Prova Nacional Docente (PND). O resultado do exame pode ser usado em processos de seleção de professores por entes federativos que optarem por adotar a nota da PND. A prova é considerada a avaliação teórica obrigatória do Enade das Licenciaturas.

Anvisa I

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou a apreensão de um lote falsificado do medicamento Phesgo, usado no tratamento de câncer de mama, e de três lotes falsificados da toxina botulínica Dysport. As medidas foram publicadas na segunda (21) e incluem a suspensão de propagandas irregulares de medicamentos manipulados.

Anvisa II

No caso do Phesgo, a fabricante Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos informou à Anvisa ter identificado, no mercado, unidades com características diferentes das do produto original. A determinação da reguladora atinge exclusivamente as embalagens do lote B5011B05, com data de fabricação de junho do ano passado.

Anvisa III

A Anvisa também determinou a apreensão e proibiu a venda, a distribuição e o uso de lotes falsificados do medicamento Dysport, utilizado em tratamentos terapêuticos e estéticos à base de toxina botulínica tipo A. A orientação da reguladora é que consumidores e estabelecimentos de saúde não utilizem produtos.



REPRODUÇÃO

O assunto foi debatido na sexta (18), na 2ª edição da feira Febre de Arte

Associações veem pontos em aberto sobre cannabis

Evento debateu regulamentação do uso de cannabis medicinal

Da Redação

Os avanços na regulamentação do uso de cannabis medicinal são reconhecidos pelas associações de pacientes, mas atualmente, no Brasil, cresce a necessidade de dar formas mais definidas a temas paralelos, como o cultivo, controle sanitário e o lugar da planta na agricultura familiar.

O assunto foi debatido nesta sexta-feira (18), durante a 2ª edição da feira Febre de Arte, realizada em Fortaleza.

Nessa rodada inicial de debates, representantes das associações comentaram o clima de incerteza em que ainda têm atuado, e alguns citaram casos recentes de apreensões de encomendas e destruição pela polícia de plantações que serviam de insumo para medicamentos.

A paralisia de debates e andamentos concretos desde a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 1.014 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) tem sido um empecilho para o setor, na avaliação de participantes do II Encontro Nacional Nordestino de Associações Canábicas (II Enac), organizado no âmbito da feira.

O diretor jurídico da Associação Canábica Florescer (Acaflor), de João Pessoa,

Maurício Gomes, ressalta o prazo fixado para adaptação das associações ao novo cenário, de cinco anos, e entende que o Poder Judiciário jogou as questões a serem solucionadas no colo da Anvisa. “Quem está batendo na nossa porta não é a vigilância sanitária, é a polícia”, declarou.

O técnico da coordenadoria de vigilância sanitária do Ceará, Antônio Carlos Araújo Fraga, expressou preocupação com a relutância de colegas em fiscalizar adequadamente e concordou que há insegurança, pela falta de subsídios do órgão. Ele constatou um vazio nas orientações práticas com o jogo de empurra-empurra. “Mesmo sem a regulamentação, não vai se saber o que fazer.”

Segundo ele, para a vigilância sanitária, este ano está sendo inovador, por conta do marco regulatório, que, segundo ele, é resultado dos movimentos sociais. “Não tem como fazer fiscalização sem diálogo [com tais movimentos]”, afirma, sugerindo às associações que acionem busquem apresentar suas reivindicações à Anvisa pelo canal de agendamento de audiências.

A Anvisa afirma ter garantido participação social no processo de elaboração das resoluções.